

A comunicação dos espíritos

jose.passini@gmail.com

O profetismo é prática milenar, conforme se constata no verbebo profeta, na Encyclopædia Britannica, na sua edição original.

Quando se fala em comunicação com os mortos, há dois pontos interessantes a serem observados: primeiro, há os que dizem ser tal prática condenada “pela palavra de Deus”, citando a proibição contida no De-

teurônio, cap. 18: 10 a 13. Em verdade, não se trata de “palavra de Deus”, mas de recomendação pertencente à legislação mosaica; segundo, é interessante atentar-se para o fato de que a proibição comprova efetivamente o intercâmbio com os mortos, pois se existiu a proibição é porque existia o fato. É de senso comum que

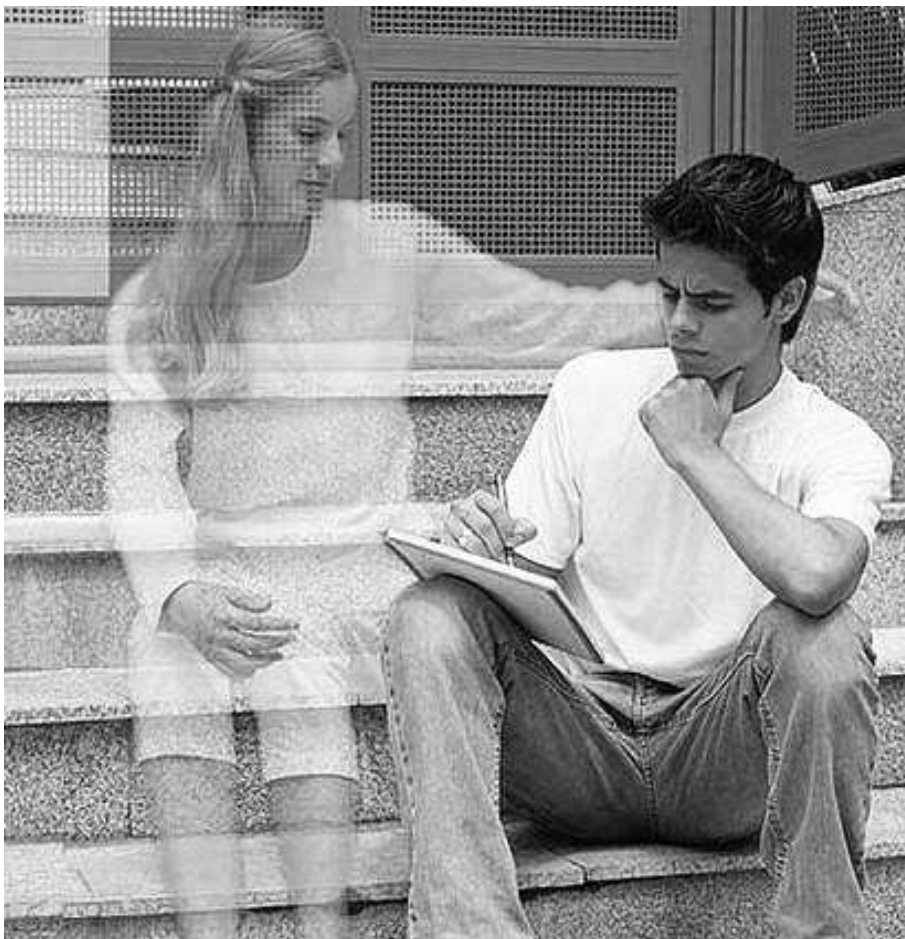
uma legislação que regula ou proíbe algo sempre surge a posteriori, e não a priori, ou seja, é feita sempre sobre um fato já existente. Logo, se Moisés proibiu é porque existia. Deve ser lembrado que a proibição de Moisés visava a coibir o abuso daqueles que mantinham o intercâmbio, usando-o para fins frívolos ou para a solução de problemas pertencentes à esfera das decisões dos homens e não dos Espíritos. Diga-se, de passagem, que o Espiritismo –

esta não tem vida plena sem o corpo, considerando-o seu instrumento indispensável, a ser readquirido na ressurreição, para o julgamento final. Não se sabe como Tomás de Aquino explicaria o fato de dois Espíritos desencarnados, Moisés e Elias, sem corpo material, terem conversado com Jesus, na presença de Pedro, Tiago e João (Mat, 17: 10 a 13)

Não vamos invocar o testemunho de cientistas que pesquisaram o fenômeno mediúnic e produziram farto material bibliográfico a respeito. Argumentaremos exclusivamente dentro da Bíblia, na tradução de João Ferreira d’Almeida, da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, edição de 1937. Citamos o ano da publicação pelo fato de essa mesma tradução já ter sofrido algumas “atualizações”.

No Velho Testamento, (I Sam, 28), sob o título “Consulta à pitonisa de Endor”, vemos uma autêntica comunicação do profeta Samuel, que fora, enquanto encarnado, conselheiro do rei Saul. Este, na iminência de uma batalha, ressentindo-se da ausência do seu conselheiro, que desencarnara, ordenou fosse procurada uma evocadora de espíritos. Aparece-lhe Samuel, que o aconselha a não entrar na batalha contra os filisteus, sob pena de morrerem ele e seus filhos. Saul, que não fora buscar conselho, mas apoio, sentindo-se desamparado, caiu desmaiado. Embora seriamente advertido, entrou na batalha, onde pereceu, juntamente com seus filhos.

No Novo Testamento (At, 16: 9), há o relato de uma visita feita a Paulo, por um homem que, liberto do corpo físico pelo sono, comunicou-se com ele: “E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um varão da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e aju-



que não proíbe nada – desaconselha o intercâmbio mediúnic para esses mesmos fins, esclarecendo que Espíritos superiores não se envolvem nesses assuntos, tão ao agrado de Espíritos frívolos e desocupados.

Há, também, aqueles que se baseiam na filosofia tomista, que afirma a imortalidade da alma, mas que

-da-nos.” Nos versículos seguintes, vê-se que Paulo foi atender o pedido, vez que encaminhou-se à Macedônia.

Em Atos (10: 30 a 32), está claramente relatada uma comunicação de um espírito desencarnado, diretamente dirigida a um homem, sem ao menos usar o corpo físico de um médium, conforme relato do centurião Cornélio a Pedro: “Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa, à hora nona, e eis que diante de mim se apresentou um varão com vestes resplandescentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus. (...) e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro: este está em casa de Simão o curtidor, junto do mar, e ele, vindo, te falará.” Pedro estava no terraço da casa de Simão o curtidor, quando chegou a comitiva que viera convidá-lo. No momento em que chegaram os enviados de Cornélio, Pedro recebe a seguinte orientação de um Espírito: “Levanta-te pois, e desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.” Essa comunicação foi oportuna porque Pedro não atenderia o chamado de um romano, pelo fato de os discípulos de Jesus acreditarem, até àquela época, que a mensagem de Jesus deveria ser divulgada somente entre os judeus.

Outra comunicação de Espíritos se deu com as mulheres que foram preparar o corpo de Jesus para a sepultura, na manhã daquele memorável domingo: “E, entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus. E aconteceu que, estando elas perplexas a esse respeito, eis que pararam junto delas dois varões, com vestidos resplandescentes (...) lhes disseram: Por que buscais o vivente entre os mortos?” (Luc, 24: 3 a 5)

É interessante notar que os Espíritos, em vários relatos no Novo Testamento, apareceram com vestes resplandescentes, talvez para que não

ficassem dúvidas de que se tratava mesmo de espíritos desencarnados.

A comunicação recebida pelo Centurião Cornélio também demonstra esse mesmo o cuidado observado pelo Espírito comunicante, conforme se depreende do relato do romano a Pedro, na passagem acima citada.

O Apóstolo Paulo – a maior autoridade em assuntos mediúnicos nos tempos apostólicos – deixou instruções seguras a serem seguidas por aqueles que pretendessem estabelecer o inter-câmbio, como se lê na sua Primeira Carta aos Coríntios: “Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.” (14: 1) Num trecho desse mesmo capítulo, que o tradutor intitula: “A necessidade de ordem no culto”, está perfeitamente caracterizada uma reunião mediúnica, para a qual Paulo dá orientação segura, no sentido de preservar a objetividade, precavendo-se contra o estrelismo dos médiuns: “E se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois, ou quando muito por três, e por sua vez, e haja intérprete.” (27) E, a fim de evitar o deslumbramento, deixa outra recomendação: “E falem dois ou três profetas e os outros analisem.” (29) No capítulo 12, descreve os vários tipos de mediunidade, como seja, a psicofônica, a de falar línguas estranhas, a de cura e até a intuitiva – a ser exercitada pelo dirigente da reunião mediúnica –, que ele intitula “o dom de discernir os espíritos”.

Cumpra-se notar, também, que Jesus não disse uma palavra sequer no sentido de condenar a comunicação com os mortos, pois seria uma incoerência, diante do fato, citado acima, narrado por três Evangelistas (Mt, 17: 10 a 13; Mc, 9: 2 a 13; Lc, 9: 28 a 36), que se referem ao diálogo que Jesus manteve com dois desencarnados: Moisés e Elias, na presença de Pedro, Tiago e João.

A Enciclopædia Britannica diz

que profeta em Grego clássico quer dizer “aquele que, ao fa-lar, não o faz pelos seus pensamentos, mas por uma revelação de fora. Cita Platão: “Não devem ser chamados profetas aqueles que simplesmente interpretam oráculos.

Em verdade, em todo o Novo Testamento não há uma linha sequer condenando a comunicação com os mortos. A literatura existente nesse sentido provém das interpretações equivocadas de teólogos que vêem os fatos como lhes convém.

Além do mais, não há mortos, mas apenas Espíritos encarnados e desencarnados.



Dr. Ronaldo Pereira Leal
CREMERJ 52.22830-4

Especialista:

Doenças do Ouvido, Nariz e
Garganta Audiometria

Pós Graduação pela
Pontifícia Universidade Católica - RJ

Consultório: Rua Marechal Deodoro, 629
Grupo 302 (praça Roberto Silveira)
25 de Agosto - Duque de Caxias - RJ
2771-6855 / 2671-1896



ELO
Escritório de Contabilidade Ltda.

ADVOCACIA *
CONTABILIDADE
LEGALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Rua Voluntários da Pátria, 156 Salões 301 e 401 - 25 de
Agosto Duque de Caxias - RJ
Tel/Fax: 2671-4308



Periscópio

Amigos se despedem de Carlos Bezerra

O corpo do jornalista Carlos de Sá Bezerra, decano da imprensa na Baixada Fluminense e no Grande Rio, foi sepultado na tarde de quarta-feira do dia 12 de fevereiro no Cemitério Nossa Senhora de Belém (Corte Oito). O jornalista se recuperava em casa de uma delicada intervenção cirúrgica pela qual foi submetido em agosto. No último final de semana, foi internado no Hospital de Clínicas Mário Lioni, onde veio a falecer durante a madrugada por complicações no fígado e pâncreas. Deputados, vereadores e outras autoridades, além de muitos amigos, jornalistas acompanharam o velório, no Plenário da Câmara de Duque de Caxias.

Carlos Bezerra, natural de Manaus (AM), havia completado 88 anos no dia 6 de janeiro. Fundador e diretor da “Revista Rio Magazine” (antiga Caxias Magazine), também presidia a Associação Caxiense de Imprensa Escrita e Falada (ACIEF) e era diretor da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), atuando como membro da Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa e Direitos Humanos. Foi um dos articuladores da criação da Associação Duquecaxiense de Imprensa (ADI) e posteriormente a Associação de Imprensa



(Foto: Acervo da Revista Rio Magazine)

Carlos Bezerra recepciona Oscar Niemeyer, quando da primeira visita do arquiteto a Duque de Caxias para acertar com a prefeitura os detalhes para a construção do Centro Cultural que leva o seu nome, composto de um teatro para 442 pessoas e duas bibliotecas públicas.

da Baixada (AIB), ao lado de outros profissionais como Adail, Adilson Sarpi, Alberto Marques, Ary Barros, Geraldo Borges, Ilma Penha, Josué Cardoso, Jesuino Domingos, Lenin Novaes, Lucia Machado, Lucia Regina, Marcos Manso e Paulo Gomes,

entre muitos outros. Era membro da Academia Duquecaxiense de Letras e Artes (ADLA), que presidiu por duas vezes. Ativista do Partido Comunista do Brasil, Carlos Bezerra iniciou a carreira como jornalista ainda na década de 40, no Rio de

Janeiro, como free-lance em jornais sindicais. Em 1955, começou a trabalhar como repórter no jornal “Imprensa Popular”, dirigido por Pedro Mota Lima, passando depois por “Diário da Noite”, “Luta Democrática” e “Última Hora”, além da sucursal do “Correio Sindical”, de São Paulo.

Com o golpe de 1964, teve que trabalhar na clandestinidade mas acabou sendo preso e torturado no DOPS, sendo solto após intervenções da ABI e da UNE. Alguns dias depois, porém, agentes do DOPS invadiram a Gráfica Barroso, no Catumbi, e confiscaram os exemplares

de cinco livros seus, entre eles “Os Desgraçados”. Em 1969, lançou a revista “Cidades e Municípios”, ao lado de Anibal Lemos Filho, que circulou até 1985. Em 1984, outra iniciativa pioneira na Baixada Fluminense: lança a revista Caxias Magazine, hoje circulando como Rio Magazine. Bezerra conquistou vários títulos honoríficos, medalhas e moções ao longo de sua carreira. Fundou, ainda, o jornal “Caxias Repórter”.

Carlos Bezerra gravou, em outubro de 2011, depoimento no Instituto Histórico da Câmara dos Vereadores de Duque de Caxias, através do pro-

jeto “Tarde com História”, com a participação de políticos, jornalistas, professores, historiadores e estudantes. Na entrevista gravada em vídeo, ele falou de sua participação na luta pela emancipação de Duque de Caxias e na campanha do Petróleo é Nosso, da ditadura militar e de personalidades que marcaram a história da cidade, entre eles, Tenório Cavalcanti, o Homem da Capa Preta.

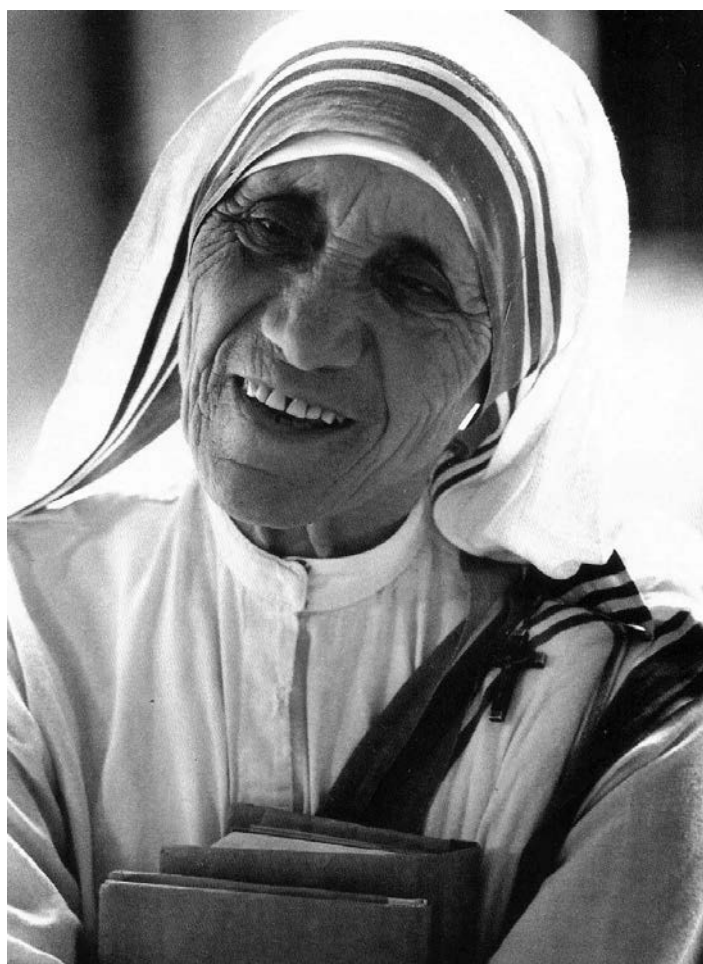


Por
ALBERTO MARQUES DIAS

A Vida é Uma Oportunidade

Tereza de Calcutá

A vida é uma oportunidade, aproveita-a.
A vida é beleza, admira-a.
A vida é beatificação, saborei-a.
A vida é sonho, torna-o realidade.
A vida é um desafio, enfrenta-o.
A vida é um dever, cumpre-o.
A vida é um jogo, joga-o.
A vida é preciosa, cuida-a.
A vida é riqueza, conserva-a.
A vida é amor, goza-a.
A vida é um mistério, desvela-o.
A vida é promessa, cumpre-a.
A vida é tristeza, supera-a.
A vida é um hino, canta-o.
A vida é um combate, aceita-o.
A vida é tragédia, domina-a.
A vida é aventura, afronta-a.
A vida é felicidade, merece-a.
A vida é a VIDA, defende-a.

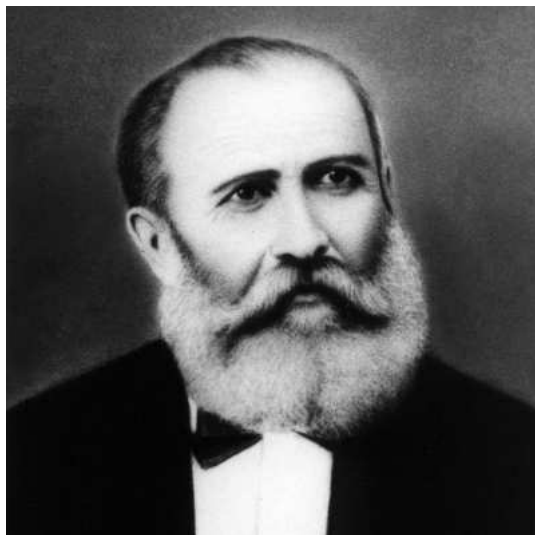


REFLEXÕES

Ponderação

Diante do mal quantas vezes!...
Censuramos o próximo...
Desertamos do testemunho da paciência...
Criticamos sem pensar...
Abandonamos companheiros infelizes à própria sorte...
Esquecemos a solidariedade...
Fugimos ao dever de servir...
Abraçamos o azedume...
Queixamo-nos uns dos outros...
Perdemos tempo em lamentações...
Deixamos o campo das próprias obrigações...
Avinagramos o coração...
Desmandamo-nos na conduta...
Agravamos problemas...
Aumentamos o próprios débitos...
Complicamos situações...
Esquecemos a prece...
Desacreditamos a fraternidade...
E, às vezes, olvidamos até mesmo a fé viva em Deus...
Entretanto a fórmula da vitória sobre o mal ainda e sempre é aquela senha de Jesus:

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI!!...



Bezerra de Menezes, psicografia de Chico Xavier;

Só A Luz Pode

Através da violência você pode matar um assassino, mas não pode matar o assassinato.

Através da violência você pode matar um mentiroso, mas não pode estabelecer a verdade.

Através da violência você pode matar uma pessoa odienta, mas não pode matar o ódio.

A escuridão não pode extinguir a escuridão.

Só a luz pode.

Martin Lother King

Pensamentos

Não se esqueça de que, qualquer que seja sua posição na vida, há sempre dois níveis a observar: os que estão acima e os que estão abaixo de você. Procure colocar-se algumas vezes na posição de seus chefes; e outras vezes na posição de seus subordinados. Assim, você poderá compreender ao vivo os problemas que surgem dos dois lados. E, desta forma, poderá ajudar melhor a uns e a outros..

Carlos Torres Pastorinho

No Trabalho

No trabalho o mundo inteiro avança, Sustentando a nossa alegria.

Junto com o nosso pão de cada dia, Faz a renovação de nossa esperança.

Pelo trabalho, o homem conquista segurança,

O amor ,a paz e a luz

E se eleva aos dons supremos .

Por isso, irmãos, trabalhemos no bem, trabalhemos ,

Para merecer a vivência com Jesus.

Chico Xavier - Maria Dolores